

## RESENHA DE LIVRO

OS INCOMODADOS NÃO SE RETIRAM. FORTALEZA EM QUESTÃO. José Borzacchiello da Silva - Fortaleza, Multigraf Ed.. 1992.

Fortaleza, nascida de um forte nos altos do Marajaitiba, parece, como tantas outras, uma cidade em expansão. Porém, guiado pelo olhar atento de José Borzacchiello da Silva o leitor percebe Fortaleza, não apenas como uma cidade de intenso crescimento, mas como uma cidade que contém várias outras. Sim, fragmentos urbanos se desdobram numa paisagem de horizontes planos e poucas elevações, que se do ponto de vista da natureza não é tão diversa, do social, é múltipla em segregações.

Nesta diversidade espacial, onde nas áreas sujeitas às inundações, nas dunas e nas encostas dos morros, as favelas se espraiam crescentemente, há um sonho presente na vida de cada um: o sonho de liberdade. Sonho compartilhado, em especial, por aqueles que migraram para a cidade na alentada esperança de se verem livres do jugo do proprietário de terras do interior. Todavia, viver este sonho muitas vezes é viver um pesadelo. A dura realidade de uma cidade de acentuada segregação social e espacial revela que este sonho de liberdade é profundamente ilusório face à carência dos meios que poderiam possibilitar uma vida urbana digna e a verdadeira realização da cidadania.

Com perspicácia o autor procura analisar esta paisagem urbana. Ao decifrar Fortaleza, reconstitui a história da cidade e recupera vários procedimentos clássicos da Geografia. O uso destes procedimentos, frequentemente deixados de lado, mostra o quanto podem contribuir para a interpretação do urbano. Neste sentido, José Borzacchiello da Silva realiza uma tarefa fundamental ao contribuir para uma melhor relação entre as análises clássicas de pesquisa urbana e as novas questões que se colocam para a compreensão da cidade. Assim, Fortaleza se recompõe analiticamente ao leitor.

Através da análise da paisagem o autor situa seu problema de investigação indagando a respeito de como

vem se dando a participação dos trabalhadores no processo de produção do espaço urbano. Participação, esta, revelada nos movimentos sociais pelo direito à cidade, que teve como marco os movimentos populares dos bairros de Pirambú e Dias Macedo no início dos anos sessenta.

O livro, ao falar detalhadamente de Fortaleza, está ao mesmo tempo fazendo presente o cenário de muitas cidades. "Fortaleza em Questão" assume uma relevância que estrapola ao caso desta cidade. Ao analisar a participação dos trabalhadores no processo de produção do espaço urbano – discutindo a difícil transição das reivindicações feitas a nível individual e assentadas nas relações de compadrio, para soluções de cunho coletivo -, o autor mostra como estas necessitam quebrar a tradição do "cabresto político". Por isso, discute e recoloca a dimensão política da questão urbana e de forma pertinente remete-nos à questão central dos movimentos sociais em nossa sociedade: o paternalismo.

Este encaminhamento metodológico é que permite ao autor mostrar os limites dos movimentos sociais reduzidos às questões vinculadas à reprodução da força de trabalho, pois, neste caso, "o trabalhador espoliado se torna presa fácil dos políticos, principalmente os tradicionais, que transformam uma parcela da população - a mais significativa numericamente - em joguete político e conivente no processo de perpetuação de relações autoritárias de poder e legitimação do mesmo." (174/175) Criticamente, indaga se há possibilidade destes "movimentos relâmpagos", surgidos do extremo da miséria dos trabalhadores, se converterem numa busca pela construção de uma sociedade realmente democrática. E é este traço crítico de indagação, presente em toda análise, que faz recomendar a sua leitura.

Sandra Lencioni